As Redes Sociais Digitais no Processo de Ensino Aprendizagem no Curso De Jornalismo em Manaus[1]

Leonardo Rodrigo Freitas FIERRO [2]
Liliana Rodrigues da SILVA [3]
Faculdade Boas Novas (FBN), Manaus – AM

RESUMO

O referido artigo envolve a análise de diferentes tipos de aplicações e uso das Redes Sociais Digitais no processo de ensino aprendizagem desenvolvido por professores do curso de Jornalismo em Manaus. Através das respostas obtidas em um questionário com os professores e entrevista com docentes selecionados de forma aleatória, sobre a utilização das Redes Sociais Digitais no planejamento e na execução das aulas para facilitar o processo de ensino aprendizagem, foi possível observar que a maioria conhece as principais ferramentas úteis como facilitadoras do ensino-aprendizagem, entretanto, na prática usam o quadro branco e power-point/datashow como ferramentas das aulas. Portanto, este artigo tem a pretensão de contribuir, para que através da utilização das tecnologias, tanto os docentes quanto os discentes, tenham a capacidade de discernir como e quando utilizar no âmbito do processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais digitais; ensino aprendizagem; professores; ferramentas; tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico temos várias atividades que já não conseguem mais ser desenvolvidas sem o uso da internet. Essa ferramenta comunicacional acabou criando um novo paradigma, onde a velha fórmula em que a mensagem é enviada do emissor ao receptor, e este, por sua vez, não consegue fazer nenhuma modificação, não funciona mais.

De meros espectadores dos acontecimentos, os receptores tornaram-se participantes ativos e introduziram nos meios de comunicação uma nova forma de olhar

---

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Pós Graduando em Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais da Faculdade Boas Novas. E-mail: reporterleofierro@gmail.com
[3] Orientadora do trabalho. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, professora e orientadora do Módulo TCC do Curso de Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais.

quem recebe a mensagem que, com a evolução tecnológica, passou a ter uma relação diferenciada com o ambiente do veículo, oferecendo-lhe também o conteúdo.

As Redes Sociais Digitais (RSD) há muito deixaram de ser apenas um ambiente para troca de ideias, fotos, um simples bate papo ou um espaço para encontrar amigos e relacionamentos amorosos. Hoje, as RSD permitem uma nova maneira de participação da sociedade em todos os meios e quem vive fora desse contexto, perde a agilidade para acompanhar as mudanças.

A nova geração (conhecida como Geração Y) já começa a vida em meio a tanta tecnologia, teclando e vivenciando um mundo onde tudo acontece de forma muito rápida, quase que instantânea. Com troca de informações a todo instante e convivendo com um acúmulo de notícias, eles sabem o quanto as Redes Sociais Digitais são importantes e, apesar dos mais velhos acharem que internet é alvo da "garotada", está cada vez mais claro que não é nada disso.

Com tantos avanços, não há mais dúvidas que as novas tecnologias da informação e da educação devem ser introduzidas no processo educativo. Já na década de 80, educadores preocupados com a questão consideraram inevitável que a informática invadisse a educação e a escola, assim como ela havia atingido toda a sociedade (MONTEIRO & REZENDE, 1993).

Considerada por muitos estudiosos como sendo o 4º poder, a mídia influencia no modo de vida das pessoas, e podemos considerar a educação, como um meio que direciona o sujeito a refletir e compreender a sua realidade. Neste sentido, à escola compete a missão de despertar e induzir o aluno ao agir no campo social.

Se considerarmos a mídia como um meio de transmissão de informação, que influencia na forma de ser e agir dos indivíduos (presente no processo ensino aprendizagem através da voz, da escrita, do comportamento, de imagens e sons) e que sofre mudanças e interferências por conta das inovações midiáticas e dessa forma, tem as relações alteradas, redefinindo as práticas educacionais.

> O ideal seria que a própria mídia desempenhasse esse papel. Mas você já viu a mídia educar para uma leitura crítica da mídia? Estamos convencidos que ser cidadãos no século XXI exige um conhecimento amplo e critico sobre a mídia, sobre sua importância e papel, um conhecimento que, infelizmente poucos de nós possuem. [...] É preciso, então, ter conhecimento e coragem para debater os meios de comunicação social. [...] Uma educação para a comunicação deve oferecer

> condições para que a comunidade descubra a natureza dos processos de comunicação em que está inserida; ajudar seus membros a desvendar os mecanismos pelos quais a sociedade – ao utilizar os recursos da comunicação – exerce o poder de manipulação; favorecer o exercício de práticas comunicacionais democráticas libertadoras. (GUARESCHI, 2005, p. 9-10).

Diversos autores que trataram sobre o assunto apontam que se a educação e a escola não abrirem espaço para as novas linguagens e tecnologias poderão ter seus espaços comprometidos ou até mesmo, em um pensamento mais radical, perdidos.

Para que a tecnologia seja empregada para fins educacionais, ele deve ser adequada às necessidades do projeto pedagógico. É claro que a tecnologia educacional não resolve os problemas da educação, que passam por questões sociais, políticas, culturais e até mesmo econômicas, mas independente disso, não podemos ficar pra trás diante das inovações tecnológicas no âmbito educacional.

Observando esse contexto, surgiu o questionamento desta pesquisa: como os cursos de jornalismo em Manaus utilizam as Redes Sociais Digitais como apoio ao ensino presencial e de que forma elas tem contribuído para o processo de ensino aprendizagem?

A necessidade de explorar as possibilidades de uso das Redes Sociais Digitais na educação, identificar por que muitos professores não conseguiram fazer o uso dessa interface como recurso pedagógico, quais os fatores que impactam no uso das redes sociais e quais são as práticas que foram bem sucedidas são alguns dos questionamentos que revelam a relevância desta pesquisa. Do ponto social, é importante explorar referências que possam apoiar professores com o uso das Redes Sociais Digitais e de que forma isso pode ser uma experiência enriquecedora no processo de ensino aprendizagem.

2. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

A revolução social, econômica e tecnológica baseada na informação e na comunicação iniciou uma verdadeira mudança na estrutura da sociedade, fazendo com que as pessoas se relacionem com a informação de maneira diferenciada, conforme afirma Castells (2003). Foi a partir do final do século XXI que o computador e a internet se popularizaram, provocando mudanças significativas nas relações pessoais e profissionais, alterando também o panorama educacional. Com o acesso cada vez maior às tecnologias

digitais, o estilo de vida das pessoas e as relações entre os indivíduos têm se modificado, assim como a forma que a sociedade tem lidado com as informações. Em outras palavras, podemos dizer que a versatilidade, a velocidade e a atratividade inerentes às novas tecnologias acabaram transformando a rotina das pessoas, alcançando cada vez mais indivíduos, principalmente as crianças e os adolescentes.

No que tange à educação, estudiosos apontam que é irreversível a massificação tecnológica nas salas de aula e propõem que tais tecnologias devem servir para aproximar o estudante dos conteúdos escolares, aumentando o envolvimento com a aprendizagem. Desde a década de 80 que alguns pesquisadores brasileiros defendem que as escolas se aliem às novas tecnologias de informação e comunicação.

Para Moran (2000, p.2), a mudança qualitativa no processo ensino aprendizagem só acontecerá quando o professor adotar uma visão inovadora e dessa forma integrar as diversas tecnologias ao conteúdo a ser aprendido pelo estudante. Segundo ele, "com a internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e de aprender tanto nos cursos presenciais como nos a distância".

O computador e a internet, além de serem instrumentos de comunicação e informação, ainda podem ser um instrumento de diversão e quando integrados ao fazer pedagógico do professor, oferecem múltiplas atividades que integram diversos recursos tecnológicos. Mas, para que isso aconteça, é preciso que o professor descubra novos caminhos que despertem no aluno a curiosidade e o desejo de participar de forma ativa no âmbito escolar. Não há possibilidade de uma sociedade sobreviver e se reproduzir, material e socialmente, sem a existência de instituições, processos, práticas ou mecanismos que estejam ligados direta ou indiretamente à educação. (GUARESCHI, 2005, p.14)

Segundo Xavier (2009), apesar da internet ser a mais recente das tecnologias, se comparada com a TV e o rádio, ela consegue ligar as pessoas e fortalecer as atividades comunicativas mais do que qualquer outra mídia. Isso mostra a importância que a rede mundial de computadores adquiriu como "recurso de conexão entre interlocutores" já que o usuário, frequentemente, escreve e veicula mensagens em blogs e redes sociais digitais.

> A educação passa a ser considerada a forma de tornar a criança um adulto racional maduro, pronto para conhecer o mundo em que vive. É quando o conhecimento e a ciência passam a ter importância determinante na forma de pensar a vida em sociedade. (SILVA, 2007, p.22)

Marcuschi (2009) afirma que as novas linguagens da internet permitem que a oralidade e a escrita sejam trabalhadas de forma simultânea. O que observamos hoje é que cada vez mais as pessoas escrevem da maneira como se fala nos chats, fóruns e e-mails. Diferente da linguagem textual tradicional, aquela ensinada nas escolas, a linguagem digital se apresenta como uma espécie de evolução.

Mas, para que essa linguagem digital seja aceita por um professor de Português, por exemplo, é necessário que ele também domine o funcionamento do computador e os gêneros digitais. Com isso, ele poderá criar atividades que favoreçam o uso efetivo da língua. Atualmente, as informações podem ser facilmente acessadas via internet. No entanto, grande parte desse acesso acontece sem a supervisão ou a orientação de uma pessoa, o que Vygotsky (2008) denominou de "par mais experiente" no processo de aprendizagem. É esse par mais experiente que deve ajudar a filtrar as informações que devem ser transformadas em conhecimento.

Dentro dessa ideia, Assmann (2000, p.9) destaca que: "o mais importante é o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem", onde o indivíduo seja capaz de transformar informação em conhecimento. Essa afirmação traz à tona a preocupação sobre o uso das tecnologias digitais e do papel delas na vida das pessoas. O acesso ilimitado às informações sem a devida orientação de alguém mais experiente pode ser prejudicial ao aluno, esteja ele na sala de aula ou, simplesmente, navegando na internet.

O perigo que isto pode causar têm feito alguns docentes abandonarem completamente o uso das novas tecnologias em sua prática pedagógica. Sobre essa postura, Freire (1996, p. 97) confessa: "nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso, sempre estive em paz para lidar com ela".

Se por um lado, existem professorem que se recusam a utilizar as novas tecnologias, por outro, existem estudantes que se deslumbram com todas as ferramentas, principalmente por fatores como idade, novidade e a multiplicidade de cores, sons e imagens, que acabam por seduzir. Uma vez cooptados por essas tecnologias, os jovens adaptam-se e dominam-as rapidamente, aprendendo, por exemplo, novas formas de comunicação onde é possível produzir efeitos emocionais por meio de sinais reconfigurados, os chamados *emoticons*.

> Essa nova realidade obriga os professores a se adaptarem ao novo paradigma de conhecimento demandado pelas alterações no mundo do trabalho. Neste contexto,

> o professor deve se apropriar das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar os códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação. Isto significa reconhecer nas mensagens midiáticas as possibilidades de enriquecer as metodologias didáticas no sentido de ampliar horizontes cognitivos, explorando os mediadores tecnológicos do som e das imagens no processo de apropriação, reprodução e produção do conhecimento. (TERUYA, 2006, p.81)

Para que seja construído um ambiente favorável à utilização das novas tecnologias, não basta somente um novo projeto de aprendizagem ou uma nova metodologia focada no aluno. Este desafio depende principalmente da formação crítica do professor, pois ele como mediador do conhecimento e da reflexão, terá que desenvolver métodos de ensino que contemplem a dinamicidade tecnológica, as inovações e a necessidades dos estudantes.

3. COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR

O acesso às tecnologias da informação e da comunicação está relacionado aos diretos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas que contribuem para o desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual. Atualmente, a educação tem que estar adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Com isso, as utilizações dessas tecnologias da informação são uma necessidade para a completa inserção dos indivíduos dentro desta sociedade, baseada na tecnologia. Sociedade esta que vive a velocidade da informação e do conhecimento, consumidos em curto espaço de tempo e que se tornam absoletos antes que todos tomem conhecimento.

Loureiro (2003) afirma que a tecnologia midiática na educação apresenta sempre discussões com argumentos insuficientes e incertos, pois se por um lado, se exalta o seu potencial de modernização e contribuição na aprendizagem, por outro, se acentua seu caráter de banalizar a violência. Por mais paradoxal que seja essa aversão se iguala à postura que atribui a essas tecnologias o poder de salvar a educação de seus males: ambas as posições partem de um entendimento da tecnologia como algo em si mesmo, isolado, abstraído do contexto de sua produção e apropriação.

Segundo Teruya (2006, p. 47) a mídia tem poder tanto para educar como para deseducar, devido a sua extensão simbólica que atinge o sujeito. Ela afirma: “A mídia, na

medida em que exerce influência sobre o universo das pessoas, é um instrumento com o poder de ensinar e educar o povo, mas também de deseducá-lo."

A autora faz um alerta para as propriedades da mídia, afirmando que existe uma necessidade de trabalhar o espaço educacional apoiado em recursos (impressos e eletrônicos) amparado por uma reflexão.

> As tecnologias da educação, além de serem veículos de informações, possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos, particularmente na cognição e na atuação humana sobre o meio e sobre si mesmo. A utilização de produtos do mercado da informação [...] além de possibilitar novas formas de comunicação gera novas formas de produzir o conhecimento. [...] Essas mudanças nos processos de comunicação, geram transformações na consciência individual, na percepção do mundo, novos valores e nas formas de atuação social. (TERUYA, 2006, p.92)

Para que de fato ocorra uma melhora significativa no processo ensino aprendizagem, é necessário que as pessoas envolvidas neste processo revejam sua postura diante das novas tecnologias, reconhecendo suas potencialidades. As novas tecnologias vêm modificando significativamente as relações do homem com o mundo, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos. A escola não pode ficar excluída desta realidade, devendo apropriar-se dos avanços tecnológicos e incorporá-los a prática educativa.

A era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma forma nova de pensar o mundo que vem substituindo princípios, valores, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira.

Com a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educadores uma nova postura frente à prática pedagógica. Conhecer as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento, é fundamental para a formação de cidadãos melhor qualificados para atuar e conviver na sociedade, conscientes de seu compromisso, expressando sua criatividade e transformando seu contexto. Cox (2008) elenca algumas características fundamentais à formação do professor para a implantação da informática na educação escolar. É preciso competência para educar-se continuamente em acompanhar a dinâmica da atualidade; domínio da informática para evitar subutilização ou supervalorização dos recursos disponibilizados por ela; disposição para estudar tendo em

vista a necessidade de educação continuada e "conquista" das ferramentas computacionais; capacidade de ousar para quebrar as amarras das especificidades das formações educacionais tradicionais; cumplicidade com o educando para estabelecer parcerias na busca por soluções e construções e habilidade para socializar "saberes" e "fazeres", com o intuito de garantir o desenvolvimento da coletividade.

A favor dos professores é que os alunos têm disposição e interesse por projetos e atividades que utilizem recursos tecnológicos. Com isso, aumentam as chances para explorar a aprendizagem do aluno quando por meio da proposição de atividades que tenham significado para eles. Por conseguinte, para que se tenham condições de formar uma visão crítica fundamentada sobre o uso das tecnologias, é preciso pesquisar sobre o que elas têm a oferecer à educação. Hoje, a sociedade está permeada pela televisão, Internet, jornais, revistas... A escola e a sala de aula precisam interagir com esse mundo. Perceber o potencial da comunicação contemporânea não significa repeti-lo, mas estabelecer um elo com a percepção do aluno. Apesar de alguns recursos tecnológicos já estarem presente no cotidiano escolar há algum tempo, as tecnologias da informação ainda são uma novidade para os profissionais da educação. Tal fato pode ser explicado pela falta de conhecimento sobre o termo "tecnologia da informação", associado normalmente a estrutura física do computador.

Segundo Libaneo (2004) pode-se considerar que isso ocorre porque, em nosso país, a associação entre educação e desenvolvimento tecnológico foi propiciada por uma visão tecnicista, no quadro da ditadura militar, gerando uma resistência de natureza política à tecnologia. Mas há também razões culturais e sociais como o temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, o medo de ser substituído pelo computador, a ameaça ao emprego, a precária formação cultural e científica ou a formação que não inclui tecnologia.

> "Os professores devem ter consciência de que, a tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui. Pode ajudá-lo a ensinar melhor e com melhor qualidade, mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula. Pelo contrário, creio que devemos aumentar o número de professores". (HAWKINS, 1995, p. 61)

A convergência tecnológica é possível, desde que antes professores e alunos possuam uma educação digital direcionada para a produção de conteúdo pedagógico compartilhado. O aluno deve ser convidado a interagir em grupos, pesquisando e apresentando aos demais suas conclusões, sempre mediado pelo professor da disciplina, que

não precisa necessariamente ser um tecnólogo, mas ter noções básicas do uso da informática e da tecnologia na sala de aula. Professores e alunos devem também compartilhar e convergir para o uso dos multimeios de forma colaborativa, através de atividades que sejam, ao mesmo tempo, recreativas para ambos.

4. MÉTODOS PEDAGÓGICOS APLICADOS

É inegável o interesse dos adolescentes e jovens pelas novas tecnologias e, em especial, pelas redes sociais digitais. Nesse ambiente, eles abrem uma conta pessoal, traçam seu perfil e inserem seus textos, fotos, vídeos, bem como acessam informações sobre outras pessoas com as quais estabelecem e mantêm "amizades" à distância.

Hoje são várias as opções de participação nas redes sociais digitais e em comunidades virtuais. Cada um pode montar seu próprio blog na internet e convidar pessoas para "consumir" suas produções verbais e não-verbais postadas ou deixar comentários nos espaços reservados para isso. A grande maioria tem se servido de programas ofertados na rede criados, especificamente, para funcionar como plataformas comunitárias de participação como *Facebook*, *LinkedIn*, *MySpace*, *Google* + entre outros.

Todas estas plataformas permitem a utilização do serviço de forma gratuita e o retorno financeiro para a empresa é feito por meio das propagandas visualizadas involuntariamente sempre que o usuário se conecta ao programa on-line.

No Brasil, os dois sites de relacionamento mais populares são o *Orkut* e o *Facebook*. Atualmente ambos são responsáveis pelo acesso de aproximadamente 100 milhões de usuários que gastam em média 9 horas por mês visitando suas páginas. Estes dados foram divulgados em maio de 2013 pela empresa de consultoria de internet Serasa Experian e reproduzidos no site TecMundo[4]. Segundo a pesquisa, o *Facebook* ainda é líder no ranking com 66,54% dos acessos e maior tempo médio de permanência: 28 minutos e 52 segundos. Em segundo lugar, o *YouTube* (que não é considerado site de relacionamento – Figura 1) registra 18,48% de acessos enquanto o *Orkut* ainda sobrevive, sendo acessado por 2,20% dos internautas.

[4] http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/40095-facebook-ainda-e-a-rede-social-mais-acessada-do-brasil.htm

Rank	Websites (1,930 returned)	Visits Share
1	Facebook	66.54%
2	YouTube	18.48%
3	Orkut	2.20%
4	ask.fm	2.10%
5	Yahoo! Answers Brasil	1.80%
6	Twitter	1.75%
7	Badoo	1.05%
8	Bate-papo UOL	0.84%
9	Google+	0.78%
10	Windows Live Home	0.57%

Figura 1: Pesquisa de uso das Redes Sociais Digitais
Fonte da imagem: Divulgação/Serasa Experian)

Por ser o maior site de relacionamento da atualidade, o Facebook se tornou uma ferramenta bastante utilizada também para a comunicação entre professores e alunos.

O *Facebook* foi criado por Mark Zuckerburg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin (brasileiro) e Chris Hughes, ex-alunos de Havard. Os estudantes desenvolveram o *Facebook* em 2004 somente para os alunos da universidade, aproveitando a onda dos blogs.

No espaço de dois meses, o *Facebook* foi expandido ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), à Universidade de Boston, ao Boston College e a todas as escolas Ivy League. Um ano depois mais universidades foram sendo adicionadas até chegarmos aos 1,11 bilhão de pessoas (maio de 2013) e hoje, a maior rede social do mundo.

No final de 2011, a rede social de Zuckerberg ultrapassou o *Orkut* – até então maior rede do social do Brasil. E a cada dia cresce mais com diversos tipos de campanhas.

Através de levantamento bibliográfico dessas referências sobre redes sociais digitais, foram analisados livros e textos de vários autores, como exemplo o artigo de José Manuel Moran (1997), que discute sobre a utilização das tecnologias na educação. Em seguida, foi feito um questionário com professores do curso de Jornalismo em Manaus, que oportunizou a análise de como eles utilizam as tecnologias e as Redes Sociais Digitais como instrumento no processo de ensino aprendizagem.

A forma que recebemos a informação implica em como a interpretamos e como fazemos uso dela, qual seu significado e importância na vida para cada um. Assim como o

professor ao contar um relato, ou apresentar um conteúdo, haverá diferentes impressões sobre ele em uma sala de aula ou como uma imagem divulgada terá diferentes significados, manifestações e sentimentos em uma sociedade.

Atualmente, a mídia se tornou um ponto de referencia para a criança na construção de sua identidade. A escola como educadora e espaço de reflexão poderia, desde o inicio na formação humana, compreender em suas atividades educacionais, a formação crítica dos alunos no que concerne a discussões de intencionalidades de programas, projetos, ações, e diferentes imagens que nos atinge e que são formadoras de opinião.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para realização deste artigo, foram aplicados questionários com professores do curso de jornalismo em Manaus. O questionário foi composto de 13 perguntas sendo a primeira pergunta aberta “Disciplinas que leciona”.

A segunda, “tempo que atua no magistério”, teve como finalidade mensurar se quanto maior o tempo de docência, maior seriam as dificuldades de lidar com as novas tecnologias. A partir do terceiro questionamento começou a abordagem voltada para a área da informática. Com a pergunta fechada “qual o seu nível de conhecimento em informática” e alternativas “baixo”, “médio” e “alto”, todos os entrevistados assinalaram a alternativa “médio”, mostrando que conhecem a informática apenas nos programas básicos e alguns específicos para a área da comunicação, como editores de áudio e vídeo.

Por meio da quarta pergunta “você acredita que os investimentos em tecnologia na instituição que você leciona proporcionam resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem?”, os entrevistados traçaram um perfil da realidade das faculdades e universidades do Amazonas: a falta de investimentos das instituições em recursos tecnológicos, equipamentos deficientes e programas desatualizados. Tal deficiência mostra o porque de tantos novos profissionais que entram no mercado ainda não se sentem preparados para atuar na profissão assim como as empresas que enfrentam dificuldades para contratar mão de obra qualificada, segundo reportagem publicada no caderno de Economia, do jornal on-line O Globo, do dia 29 de abril de 2013, “Dificuldade para Contratar: a maior queixa das empresas”

Na quinta questão, os professores listaram quais recursos tecnológicos eles utilizam durante as aulas. Laboratório de Informática, Rádio, TV, DVD, Projetor e Notebook foram as respostas mais assinaladas, o que demonstra uma preocupação em levar para a sala de aula a tecnologia disponível nas instituições. Com a pergunta: "Qual a maior dificuldade que você encontra na utilização da tecnologia na instituição que você leciona?", foram dadas nove alternativas aos entrevistados que variavam entre "falta de conhecimento para o manuseio" ao "não considera importante o uso da tecnologia no ensino-aprendizagem". Mas, a resposta que mais se destacou no questionário foi "mau funcionamento dos equipamentos", o que demonstra que os professores procuram levar as tecnologias para a sala de aula, mas sem sucesso ou sem conseguir atingir plenamente os objetivos.

A participação em cursos de capacitação para utilização prática de recursos tecnológicos dividiu os entrevistados. A metade afirmou já ter participado de algum tipo de capacitação, enquanto a outra metade afirmou que não participou, mas que tem interesse caso surja a oportunidade. Na questão "cite uma ou duas das principais atividades que você desenvolve em sua disciplina, utilizando a tecnologia com resultados positivos", os entrevistados deram vários exemplos de atividades bem sucedidas das quais destaco: divulgação do evento Técnica de Oratória nas RSD como divulgação comercial; laboratório para produção de material jornalístico e produção de sites e blogs; laboratório para uso de programas como Indesign; criação, produção, edição e apresentação de programas de rádio e de televisão; uso de mídias sociais digitais para aplicação das técnicas jornalísticas.

Perguntados se "você costuma conversar com seus colegas sobre a utilização da tecnologia na prática pedagógica?", todos os entrevistados responderam que sim, dividindo-se apenas em "com frequência" e "às vezes".

Tardif (2007, p.52) afirma que é dessa forma, a partir destas relações com os seus pares, com o coletivo, por meio "do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem certa objetividade [...]". Dessa forma as certezas que são produzidas no dia-a-dia, subjetivamente, devem ser objetivadas sistematizadas, organizadas, para como diz este autor "[...] se transformarem em um discurso da experiência capaz de informar ou formar outros docentes e fornecer uma resposta aos seus problemas [...]".

Na questão "o que você acha que contribuiria para o uso mais efetivo da tecnologia na escola?", os entrevistados assinalaram como resposta as alternativas: oferta de cursos de capacitação (presenciais) específicos sobre o assunto; publicação e divulgação de experiências positivas com o uso de tecnologia pelos professores das diferentes disciplinas; e um entrevistado sugeriu "Equipamento e tecnologia de fácil acesso para o professor, com manutenção que permita o bom funcionamento do mesmo". Finalizando o questionário, "você considera que o uso de tecnologias na escola favorece o contato e familiaridade do aluno com o mundo moderno?", os entrevistados foram unânimes em afirmar que sim, reconhecendo a importância da inserção, cada vez maior, de recursos tecnológicos para a melhor formação universitária.

Seguindo os diversos autores que falam sobre este assunto, o conhecimento de novos recursos tecnológicos pode contribuir consideravelmente para o processo de ensino aprendizagem, pois permite que o processo aconteça concomitante com o desenvolvimento tecnológico e o acesso a novos recursos para comunicação e entretenimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os novos processos de transmissão do conhecimento, como manter as práticas pedagógicas atualizadas? Não se trata de utilizar as tecnologias de qualquer maneira, mas sim de acompanhar de forma consciente a mudança de uma geração que questiona as formas institucionais, as mentalidades e os sistemas educacionais tradicionais, principalmente avaliando o papel do professor e do aluno.

A incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação tem consequências tanto para a prática docente como para os processos de aprendizagem. Não é difícil perceber que a tecnologia tem um papel de destaque no momento social que estamos vivendo.

Com isso, integrar as tecnologias como apoio ao ensino aprendizagem é um grande desafio para a educação. O educador precisa buscar as ferramentas eletrônicas para atender a necessidade e a curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino aprendizagem seja realmente significativo. Dentro da sala de aula, a prática pedagógica com a utilização das diversas tecnologias precisa realizar-se de maneira crítica para compreender e desenvolver estratégias de construção do

conhecimento e isso deve ser feito de forma democrática para que esteja a serviço de uma educação preocupada com a mudança na sociedade, pretendendo a democratização dos saberes e das mídias.

São vários os recursos tecnológicos que podem facilitar o processo de aprendizagem. O computador ganha destaque e importância neste quesito. Rico em recursos audiovisuais possibilita o aprendizado através de imagens, sons, textos e diversos softwares que podem estimular os alunos para a aprendizagem.

Com isso, compreendemos que como nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na educacional o professor tem sempre que procurar se capacitar e inovar em suas práticas, utilizando recursos aos quais os alunos possam utilizar ou que precisem conhecer para agir numa sociedade que faz uso dessa tecnologia. Portanto, a resistência desses profissionais no uso dos meios de comunicação e, principalmente, das Redes Sociais Digitais, prejudica na formação dos estudantes.

A preparação dos professores é uma condição estratégica de atualização que deve contribuir para uma melhoria da aprendizagem e da qualidade do ensino. É necessário observarmos as ferramentas que são utilizadas pelos professores tendo em vistas as opções presentes no mercado e que possibilitam um melhor planejamento e aproveitamento da dinâmica da sala de aula. Dessa forma, será possível perceber as estratégias de orientação ao professor quanto à preparação e execução de suas aulas de forma que estas se tornem mais proveitosas.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **A Metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da informação. Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ ago. 2000.

CASTELLS, Manuel.**A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas: São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativ**a. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia.** Petrópolis:Vozes, 2005.

HAWKINS, Jan. **O uso de novas tecnologias na educação.** Revista TB, Rio de Janeiro, 120:57/70, jan-mar, 1995.

LIBANEO, José Carlos**. Adeus professor, adeus professora? :** novas exigências educacionais e profissão docente. 8.ed.São Paulo : 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

MARCUSCHI, LuisAntonio. **Gêneros textuais emergentes e atividades linguísticas no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A . C**. Hipertexto e gêneros digitais. Novas formasde construção de sentido.** São Paulo: Cortez, 2009.

MONTEIRO, Eduardo B., REZENDE, Flavia. **Informática e Educação: panorâmica da área segundo artigos dos periódicos nacionais de educação.** Tecnologia Educacional, v.22, n.110, 111, p.42-49, jan/abr.1993.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. In: MORAN, J. M.,MASETO, Marcos e BEHRENS, Mararilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. SãoPaulo: Papiros, 2000.

SILVA, Anilde Tombolato Tavares da. **Infância, Experiência e Trabalho Docente**. 2007. 129 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TERUYA,Tereza Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação/ Tereza Kazuko Teruya - Maringá, PR: Eduem, 2006

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Editora, 2008.

XAVIER, Antonio C. S. **A Era do hipertexto: linguagem e tecnologia.** Recife: Editora da UFPE, 2009.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação.** (artigo publicado na **Revista Ciência da Informação**, Vol. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153). Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/i. Acesso em: 11 jun. 2013.

http://oglobo.globo.com/economia/dificuldade-para-contratar-maior-queixa-das-empresas-8246244, acesso em: 03 jul. 2013.